

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9235 | Salvador, de 09.01.2026 a 11.01.2026

Presidente em exercício Elder Perez

**A ressaca  
da reforma  
previdenciária**

Página 2

**Brasileiros  
otimistas para  
o novo ano**

Página 4



**BANCOS**

## Bradesco confessa abusos

Entrevista ao  
InfoMoney do  
presidente

do Bradesco,  
Marcelo Noronha,  
conhecido por

posições e  
declarações nada  
progressistas ou

democratas, soa  
como confissão  
do crime. Ele  
defende a  
continuidade  
do fechamento  
de agências, da  
digitalização e  
da redução dos  
custos com mão  
de obra, leia-  
se demissões,  
para facilitar  
o aumento da  
lucratividade  
da organização  
financeira.  
Prejuízos para os  
bancários e toda  
a sociedade.

Página 3



# Perdas cada vez maiores. Terrível

Trabalhadores sofrem hoje os prejuízos gerados no governo Jair Bolsonaro

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A CADA** ano, as regras se tornam mais duras, elevando idades mínimas, exigências de contribuição e pontuações, tornando o acesso ao direito cada vez mais distante, especialmente para quem enfrenta trajetórias marcadas por informalidade, baixos salários e instabilidade no mercado de trabalho.

As mudanças que entram em vigor neste ano na Previdência Social são resultado direto das deliberações da Reforma da Previdência aprovada em 2019, pelo governo Bolsonaro, e continuam aprofun-

dando a exclusão de milhões de trabalhadores do direito à aposentadoria.

Promulgada sob o discurso de equilíbrio fiscal, a reforma instituiu mecanismos automáticos de endurecimento das regras, que avançam ano após ano sem qualquer debate com a sociedade. A virada de 2025 para 2026 exemplifica este processo, com novas exigências para aposentadoria por tempo de contribuição, para professores e para trabalhadores que dependem das regras por idade. Na prática, o que se vê é o adiamento do direito à aposentadoria.

No caso da aposentadoria por tempo de contribuição, duas das regras de transição sofreram novos ajustes em 2026. A chamada regra de pontos, que substituiu o antigo modelo, passou a exigir 93 pontos para mulheres e 103 para homens, resultado da soma entre idade e tempo de contribuição. Para servidores públicos, além desta pontuação elevada, permanecem exigências adicionais de idade mínima, tempo de contribuição, anos de serviço público e permanência no cargo, o que torna o acesso ao direito ainda mais restrito.

Já na regra que combina idade mínima com longo histórico contributivo, as idades aumentaram novamente em 2026 e continuarão subindo até 2031, mantendo o trabalhador preso a um sistema que empurra a aposentadoria para cada vez mais tarde.

## Bilhões no mercado com reajuste do mínimo

**O IMPACTO** direto do reajuste atinge cerca de 61,9 milhões de brasileiros com renda vinculada ao salário mínimo. Este aumento da massa salarial tende a se refletir no consumo de bens e serviços, fortalecendo o mercado interno e movimentando setores como comércio, transporte e serviços.

O reajuste do salário mínimo para R\$ 1.621,00 válido a partir deste mês, deve injetar R\$ 81,7 bilhões na economia, segundo cálculo do Dieese. O aumento nominal é de 6,79% em relação ao valor atual e faz parte da política permanente de valorização do piso salarial mantida pelo governo Lula. O cálculo considera a inflação medida pelo INPC, de 4,18%, e o crescimen-

to real do PIB (Produto Interno Bruto) de 2024, limitado ao teto de 2,5%.

Embora o valor ainda seja considerado insuficiente para cobrir todas as necessidades das famílias, o reajuste mantém um fluxo contínuo de recursos na economia.



## TEMAS & DEBATES

### Legítimas esperanças

Alda Valéria\*

Desejando pisar firme com o pé esquerdo da senhora esperança e o coração pulsando de vibrante utopia para que o novo ano seja de vitórias e alegrias.

O desafio daqueles que se posicionam à esquerda (aqueles que clamam por mudanças, defensores da igualdade social) é emplacar em 2026 o quarto mandato do presidente Lula. Sair vencedor de uma eleição exige trabalho duro para conquistar o voto do eleitor, enfrentar o poder econômico, a desinformação e a manipulação dos fatos. Será a primeira experiência em que a IA (Inteligência Artificial) estará no jogo eleitoral; manipulação de imagem e voz, já conhecemos o quanto é perfeita, e de como pode ser usada para nos confundir e semear a discórdia. Estejamos atentos, construindo a unidade da classe trabalhadora.

E não basta eleger apenas o presidente. A estratégia é eleger uma bancada de esquerda representativa para a Câmara dos Deputados; dos 513 atuais, pouco mais de 70 deputados votam em propostas que beneficiam os trabalhadores. Não é à toa que a hashtag “Congresso inimigo do povo”, impulsionada pelos movimentos sociais nas redes, ganhou força e, de certa forma, fureu a bolha, levando a discussão para as rodas de conversa, aumentando o engajamento. Foi escandalosa a derrubada do aumento do IOF (Imposto sobre operações financeiras) na busca de equilíbrio fiscal em contraposição à isenção do Imposto de Renda para quem ganha até \$5mil, campanha contra a taxação dos super-ricos, defendendo bancos e fintechs. Esse drink que os Deputados do Centrão e da extrema-direita ofereceram ao país, mostrou a mesquinhez e voracidade para manter os privilégios dos grupos que representam a elite brasileira.

A luta de classes passa, nesse momento histórico, pelo parlamento. Não devemos subestimar nossa criatividade, espírito de luta e sabedoria. As revoluções, às vezes, só precisam de um estopim!

Das ações estruturais do governo Lula, podemos destacar o ganho real do salário mínimo, a taxação dos super-ricos, a retirada do Brasil do mapa da fome, a defesa da soberania (contra o tarifaço de Trump), além dos programas sociais que somam \$60 bi (BPC: 30bi, Bolsa família: 14bi, Universidades federais: 5,5 bi, Vale-gás \$3,7bi, Farmácia popular 3,4 bi, Lei Rouanet: 2,5 bi, Samu 1,7bi).

Apesar dos limites impostos, como teto de gastos, superavit primário, pressão do Centrão, Banco Central independente, taxa Selic na casa dos 15% e turbulência dos acontecimentos mundiais, o Brasil se manteve firme, aumentando os empregos formais e fazendo uma agenda social inclusiva, dando a sensação de que a economia não está estagnada, o país se desenvolve. Há futuro!

A caminhada já começou, que tenhamos, camaradas, ao final do ano, motivos para comemorar e renovar nossas esperanças de um país justo e igualitário!

\* Alda Valéria – Funcionária do Bradesco, diretora Departamento Formação Sindical  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



# Com a boca na botija

Presidente do banco defende fechamento de agências e demissões

ITANA OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AGÊNCIAS** superlotadas, filas constantes e funcionários visivelmente desgastados tornaram-se cena recorrente no sistema bancário brasileiro. Apesar deste cenário, os bancos seguem negando a gravidade da situação. Exemplo recente é a entrevista do presidente do Bradesco, Marcelo Noronha, concedida ao InfoMoney, no qual reafirma a irresponsabilidade social do banco ao defender o fechamento de agências físicas como par-



te do processo de digitalização, apresentado como sinônimo de “eficiência operacional”.

Na prática, a estratégia tem gerado sofrimento para clientes e trabalhadores. A redução acelerada da rede física empurra usuários para poucas unidades remanescentes, que passam

a atender demandas de várias localidades ao mesmo tempo, com filas intermináveis e longo tempo de espera para atendimento. Em cidades do interior, é comum clientes precisarem se deslocar para municípios vizinhos em busca de atendimento presencial, sobrecarregando

ainda mais os bancários, ampliando filas e tempo de espera.

O Bradesco, que em apenas nove meses do ano passado já havia lucrado R\$ 18,1 bilhões, seguirá intensificando o modelo que o mercado financeiro chama de “eficiência operacional”, com fechamento de agências, transformação de unidades em pontos de atendimento digital e muitas demissões.

O impacto sobre os empregos é expressivo. Nos últimos cinco anos, o Bradesco demitiu mais de 25 mil bancários e fechou mais de 2 mil agências. Desta forma, o serviço do banco agrada apenas a própria instituição, pois clientes e funcionários seguem usufruindo do sistema precário oferecido pelas empresas.

## BC bloqueia milhares de tentativas de fraude

**EM POUCO** mais de um mês de funcionamento, a plataforma BC Protege+, criada pelo Banco Central, já bloqueou 111 mil tentativas de abertura de contas fraudulentas. Segundo dados da autarquia, 545 mil pessoas ativaram a proteção, enquanto as instituições financeiras realizaram 33 milhões de consultas para checar pedidos de abertura de contas ou inclusão de titulares.

As informações evidenciam a necessidade dos bancos e usuários reverem os modelos de segurança, principalmente com a expansão dos serviços digitais.

O sistema do BC permite que o cidadão informe oficialmente que não autoriza a abertura de contas em seu nome, nem a inclusão como titular ou representante em contas de terceiros. A partir disto, os bancos são obrigados a consultar o sistema antes de concluir qualquer abertura.

A ferramenta funciona como camada extra de segurança contra fraudes de identidade, evitando que contas e produtos financeiros sejam criados de forma ilegal. O serviço é gratuito e pode ser ativado ou desativado a qualquer momento pelo usuário.



O Itaú é caso perdido. Desde o ano passado fechou cerca de 250 agências

## Fechamento massivo no Itaú

**A LOTAÇÃO** das agências remanescentes na Bahia exibe os impactos do fechamento massivo de unidades físicas promovido pelo Itaú e reacende o alerta sobre a precarização do atendimento bancário no Estado.

Desde o ano passado, o encerramento de cerca de 250 agências em todo o país tem deixado a população sem acesso adequado aos serviços bancários e provocado a sobrecarga das unidades que continuam em funcionamento, especialmente nas periferias. Na Bahia, o cenário é de filas extensas, demora no atendimento e dificuldade para resolver demandas básicas do dia a dia.

O Sindicato dos Bancários da Bahia realiza frequentemente

ações nas agências para denunciar o caos enfrentado por clientes e trabalhadores. No entanto, a situação se agrava cada vez mais com as unidades que passaram a receber o fluxo de agências fechadas, sem estrutura física nem número suficiente de funcionários para absorver a demanda.

O problema não se restringe ao Estado baiano. Dentre os funcionários afetados em todo o país, 79% foram realocados, muitas vezes em condições inadequadas e com perda de atribuição; 3% pediram demissão em meio a pressão e 18% foram desligados, número alarmante diante do lucro expressivo, de R\$ 34,5 bilhões nos nove primeiros meses do ano passado, de janeiro a setembro.



Ferramenta do BC impediu 111 mil tentativas de fraudes em apenas um mês

# A democracia social renova a esperança

Brasileiros entre os povos mais otimistas para 2026, diz Ipsos

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A DEMOCRACIA** social vai bem, obrigado. Mesmo em uma conjuntura marcada por violações das regras internacionais, ameaças de Trump e risco de crise econômica global, o Brasil aparece entre os países com maior expectativa positiva em relação a 2026.

O dado contrasta com a realidade vivida por expressiva parcela da população mundial e indica uma inflexão impor-

tante após anos de políticas ultraliberais impostas nos governos Temer e Bolsonaro.

O levantamento Predictions for 2026, da Ipsos, aponta que 66% da população mundial consideraram 2025 um ano ruim para seus países. No Brasil, este índice cai para 61% e ainda registra melhora em relação ao ano anterior. O resultado sinaliza que parte da sociedade percebe mudanças no rumo econômico, com maior presença do Estado.

A expectativa em relação a 2026 é ainda mais reveladora. Apenas 36% dos brasileiros acreditam na possibilidade de recessão, percentual bem abaixo da média global de 48%. Além disto, 80% avaliam que este ano será melhor do que o atual.

Este sentimento não surge por acaso, pois reflete a reconstrução gradual de direitos básicos. Embora os ganhos não atinjam os mais ricos, representam um avanço concreto para uma sociedade desigual, que volta a enxergar perspectivas após retrocessos sociais e econômicos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**FALTAM RESPOSTAS** Na real, o caso da invasão da Venezuela com o sequestro relâmpago do presidente continua envolto em dúvidas. Faltam informações fidedignas para um entendimento mais próximo da realidade, sobram especulações e versões. Houve traição da vice e de generais? O regime bolivariano fez acordo com os EUA? O chavismo acabou? Como fica Maduro? E o petróleo?

**QUAL COOPERAÇÃO?** A atitude da presidenta interina da Venezuela, Delcy Rodriguez, de condenar o sequestro de Maduro e ao mesmo tempo defender relações econômicas e comerciais com os EUA, alimenta ainda mais, principalmente nas redes sociais, as suspeitas de um acordo entre os governos Trump e venezuelano para uma relação cooperativa. Para o império, cooperação significa entregar toda riqueza.

**ABSURDA AUSÊNCIA** Inaceitável, a ausência do presidente do STF, Edson Fachin, em ato desta quinta-feira para lembrar o triunfo da democracia sobre a tentativa golpista do 8 de janeiro de 2023. Afinal, o Supremo condenou os golpistas. Perdeu uma boa oportunidade para limpar a barra, depois das acusações de que teria colaborado com a Lava Jato, operação marcada por graves ilegalidades.

**DOIS REACIONÁRIOS** Nenhuma surpresa no não comparecimento dos presidentes da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), na solenidade desta quinta-feira em defesa da democracia, pois são dois democratas de araque, reacionários ligados à oligarquia rural, conhecidos por passar pano para os golpistas. O Parlamento em péssimas mãos. Tristeza.

**SÃO PROPINEIROS** Acertada, a decisão da PF de investigar os influenciadores que recebiam propina do banqueiro Daniel Vercaro para atacar o BC por causa da liquidação do Banco Master. É importante também divulgar os nomes dos propineiros e processá-los por crime contra a ordem econômica. A aplicação firme da lei é fundamental para neutralizar as sabotagens e boicotes à democracia.

## Com recorde de turistas, Brasil retoma imagem internacional

**GRADUALMENTE**, o Brasil tem retomado a credibilidade de país soberano e democrático no cenário internacional. Com a imagem reposicionada no exterior e maior confiança global, o turismo internacional no país voltou a crescer consistente e fechou 2025 com novos recordes.

Antes mesmo do encerramento do ano, em 19 de dezembro, o país já havia superado a marca histórica ao atingir 9 milhões de turistas internacionais, número 40% superior ao registrado em 2024.



Em 2025 foram mais de 9 milhões de turistas, aumento de 40% ante 2024

O resultado se consolidou ao final de 2025, quando contabi-

lizou 9.287.196 chegadas de visitantes estrangeiros, o melhor

desempenho da série histórica.

O volume representa um crescimento de 37,1% em relação a 2024, ano que até então detinha o recorde, com cerca de 6,7 milhões de turistas internacionais. Além disto, o país ultrapassou com folga a meta prevista no PNT (Plano Nacional de Turismo), que estimava 6,9 milhões de chegadas no ano passado.

O desempenho colocou dezembro como o quarto melhor mês do ano em volume de chegadas, atrás apenas de janeiro, fevereiro e março.